

Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)

INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO EM PUERPERAS DE UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA DO SERTÃO CENTRAL DO CEARÁ

Priscila Alves Menezes Barbosa; Daianny Cristina De Almeida Silva; Eveline Michelle Lima da Silva; Naiara Barros Nojosa; Maria Adriana do Nascimento Damasceno; Liene Ribeiro de Lima

O puerpério é uma fase caracterizada como o período que sucede ao parto e é marcada pelas várias modificações no corpo e na vida da mulher. Período frágil, onde tanto as mulheres como o feto estão susceptíveis a diversas infecções, principalmente por estarem habituadas em um sítio hospitalar. A assistência em saúde é tudo que envolve o cuidado com a saúde do ser humano, e que inclui as ações de promoção, proteção, reabilitação e tratamento às doenças. Neste caso, incluem-se também as ações positivas dos membros da CCIH, para tentar minimizar, registrar e atuar coerentemente nos quadros de infecções. O presente estudo pretende avaliar a incidência de infecção puerperal nos últimos três anos na maternidade de referência no sertão central do estado do Ceará, identificar os fatores que contribuem para as infecções, conhecer o gerenciamento hospitalar prestado aos prontuários, traçar os tipos de infecção prevalentes nos tipos de parto e suas possíveis complicações e conhecer a atuação da CCIH na unidade avaliada. Pesquisa documental, com abordagem quantitativa. O estudo será realizado numa maternidade de referência do Sertão Central, com levantamento dos prontuários das puérperas que apresentaram infecção nos anos de 2012 a 2014, bem como dos neonatos com infecção hospitalar. Foi utilizado para coleta de dados um instrumento que investigou os dados sócios demográficos e informações acerca das infecções hospitalares e antecedentes obstétricos. A análise dos dados foi mediante alimentação na planilha do Excel e a posteriori foram analisados pelo Programa Epi Info e apresentados em forma de gráficos e tabela. O objetivo, benefícios e riscos do estudo foram explicados e apresentados através do termo de fiel depositário. A pesquisa obedeceu às recomendações da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. Em análise dos prontuários resultantes, foram identificados que prevaleceu entre a análise, mulheres com idade variando entre 13 e 39 anos com uma média de 24 anos, embora Jones et al (2009) afirmam que a prevalência de ITU durante a gravidez aumenta com a idade. Prevaleceram as mulheres solteiras 88,24% e a atividade laboral predominante na agricultura 58,82%, em relação à ocupação, 49% estudantes e 49,4% eram do lar. Em análise da variável obstétrica, observou-se uma prevalência do parto cesáreo 94,2%. Quanto à paridade, foi observado o predomínio de múltiparas (58,82%). Semelhante, Coelho et al. (2008) em seus trabalhos, das 70 pacientes com diagnóstico de ITU, somente 24 (34,29%) eram primigestas. As restantes, 65,71% estavam em sua segunda ou mais gestações. Ao final da avaliação dos dados foi possível constatar que tivemos como desfecho da infecção neonatal um total de 19,23% de óbitos. Portanto, concluímos com o presente estudo, uma prevalência de infecções hospitalares em partos cesarianos sobressai diante do parto fisiológico. De acordo com os prontuários avaliados, identifica-se que os partos operatórios favorece um aumento aos riscos de infecções às mulheres. Com isso, podemos perceber a necessidade de uma assistência de enfermagem de qualidade que venha garantir uma menor chance para o desenvolvimento de um quadro de infecção, tanto em puérperas quanto nos neonatos.

Palavras-chave: Puérperio. Gerenciamento. Infecção. Neonatais.